

DF *Invasão*

Vila Telebrasília com os dias contados

Tombamento de Brasília e invasão de área ecológica são critérios que fazem com que o GDF exija a remoção da invasão

Os ocupantes da Vila Telebrasília serão removidos o mais rápido possível. É o que garante a secretária de Desenvolvimento Urbano e Habitação, Ivelise Longhi. Há vários motivos que impedem a continuidade da ocupação da área, principalmente, por contrariar a lei de tombamento da capital federal e por estar próxima a uma importante reserva ecológica.

“A portaria federal diz que aquele local não pode ter habitações”, avalia. De acordo com a secretária, em 1992 o Instituto Brasileiro do Patrimônio Cultural se pronunciou contra a fixação da invasão. No ano seguinte, o órgão expediu outro parecer, reafirmando a decisão.

Outro forte motivo para a retirada imediata, segundo Ivelise, é a questão ambiental. “A invasão está localizada nas proximidades da ARIA (Área de



A vila já conta com 350 famílias residentes e infra-estrutura básica de moradia

Relevante Interesse Ecológico) do Riacho Fundo”, pondera.

Apesar de considerar urgente a retirada das famílias, Ivelise disse que a remoção ainda não tem data para acontecer, mas acontecerá antes do último ano de governo. “Vamos preparar uma nova área para fazer a transferência dessas pessoas”, afirma.

O governo deverá enfrentar uma série de dificuldades para pôr em prática o que deseja. Muitas casas construídas na vila são de alvenaria e outras foram

melhoradas em 1998, após o decreto do ex-governador Cristovam Buarque fixando a invasão e contrariando a legislação federal. Este decreto já foi revogado por Roriz e a Administração Regional de Brasília já está embargando essas construções.

Apesar de todas as benfeitorias, a secretária não garantiu o pagamento de indenizações a quem investiu nas residências.

A invasão da Estrutural é outra área que poderá receber o mesmo tratamento. De acordo

com Ivelise, esses são os dois únicos locais que ainda comprometem a política de ordenação urbana do GDF. No caso da Estrutural, Ivelise garantiu que já está sendo fechado o cadastro sócio-econômico da população, além de outras informações para se ter “um retrato completo do local”. “Lá (Estrutural) ainda não podemos afirmar se haverá remoção”, revela.

RICARDO CINTRA

Repórter do JORNAL DE BRASÍLIA